

Tríade neonato

Você já teve uma gata ou cadela que teve filhotes e ficou se perguntando quais cuidados poderia oferecer a eles? Hoje vamos falar um pouco sobre a Tríade Neonato, três pilares importantes para você observar em filhotes recém nascidos e a qualquer alteração buscar ajuda de um serviço veterinário para garantir a saúde e bem estar do bebê.

1-Temperatura e hipotermia

Filhotes necessitam de um ambiente mais “quentinho”, por isso também estão sempre mais próximos da mãe, para mantê-los aquecidos com o calor de seu corpo. Um ambiente com temperatura baixa pode causar hipotermia no recém nascido, o que pode causar diminuição do reflexo de sucção e fazer o bebê parar de se amamentar, fazendo ele ficar em jejum, o que nos leva ao segundo pilar;

2-Hipoglicemia

O índice glicêmico do neonato pode cair devido à queda da temperatura, e a uma condição congênita chamada Fenda Palatina, que é um abertura na parte superior na cavidade oral, no palato duro conhecido como “céu da boca”, o que faz com que o filhote tenha dificuldade em se alimentar; fique atento a estes casos e busque auxílio veterinário, pois o tratamento é cirúrgico.

3-Desidratação

Ela acontece em consequência da hipotermia e da hipoglicemia.

Lembre-se que manter o local que a mãe e os filhotes ficam limpo é essencial para evitar contaminação e conseqüentemente, infecção nos animais jovens que podem se agravar devido a seu sistema imunológico imaturo. Fique atento a sinais como: perda de peso (filhote muito menor que os outros), letargia, convulsões, isolamento e diminuição dos reflexos.

OSORIO, Tchainyse Mussi Goerhing. Cuidados neonatais em pequenos animais: revisão de literatura. 2016.

LOURENÇO, Maria Lucia Gomes; MACHADO, Luiz Henrique de Araújo.

Características do período de transição fetal-neonatal e particularidades fisiológicas do neonato canino.

Revista Brasileira de Reprodução Animal, p. 303-308, 2013.

SALLES, M. J. C. et al. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica/sepse 3/4
revisão e estudo da terminologia e fisiopatologia. Revista da Associação Médica
Brasileira, v.
45, p. 86-92, 1999.